

“MONA, VOCÊ É MALUCA?”: REFERÊNCIAS DE ARTE NA CULTURA POPULAR E DA CULTURA POPULAR NA ARTE CONTEMPORÂNEA

João Pedro Zanin Ferreira da Silva (PIBIC/CNPq/FA/UEM), João Paulo Baliscei (Orientador). E-mail: jpbaliscei@uem.br

Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Maringá, PR.

Área e subárea do conhecimento: Educação e Ensino-Aprendizagem

Palavras-chave: Estudos Culturais; Cultura Visual; Mestiçagens.

RESUMO

A pesquisa tem como objetivo verificar se e como a cultura popular e a Arte Contemporânea se interrelacionam nas suas produções materiais. Para a organização metodológica desta pesquisa debruçamo-nos sobre os Estudos Culturais como os Estudos da Cultura Visual. Com isso, evidenciamos o modo como a cultura *pop* contemporânea associada à artista estadunidense Beyoncé (1981--) revisitou e ressignificou a imagem da pintura italiana. Percebemos que a prática da representação, apropriação e ressignificação, em diálogo com as artes, a comunicação e a cultura popular, é uma das características que marcam a produção artística na contemporaneidade, como faz Beyoncé sobre a obra de Botticelli.

INTRODUÇÃO

“Mona, você é maluca? Com todo respeito! Não, se você ver o vídeo, com todo respeito mesmo! Mona você tem algum problema?”. Essa frase é decorrente de um vídeo que viralizou, como um *meme*, na internet, e que contribuiu para a constituição do título desta pesquisa. Há, na frase, concordância com o interesse que temos, quando, ao questionarmos sobre as relações entre o nosso cotidiano e as produções artísticas contemporâneas, percebemos aproximações em suas trocas, apropriações, intersecções e convergências.

No vídeo em questão, a expressão “Mona, você é maluca?”, é dita por um ícone popular da internet, uma usuária do *TikTok* chamada @xunimm_, em um contexto de indignação diante da situação enfrentada por outro ícone da internet, a cantora MC Melody (2007). O que nos chama atenção nessa situação é o termo “Mona” que pode ser interpretado a partir de vários sentidos, todos eles decorrentes das culturas

em que ele é proferido. A obra em questão, *Monalisa* (1506) passa um olhar de serenidade, mas também provoca um sentimento de enigma, que coloca quem vê em posições de questionamentos ou até mesmo de indagação - remetendo, de certa forma, ao mesmo sentimento que é expresso no vídeo viral da internet e que se apropria do nome da moça italiana representada a mais de 500 anos antes de sua produção.

MATERIAIS E MÉTODOS

Para a organização metodológica desta pesquisa debruçamo-nos sobre os Estudos Culturais, apresentando aspectos históricos e conceituais desse campo e, mais adiante, de outros que se desdobraram dele, como os Estudos da Cultura Visual. Destacamos, também, o conceito de “centralidade da cultura” que, para essa perspectiva, chama atenção para como a cultura passa a ser compreendida como um elemento fundamental das produções e construções sociais de identidades.

A cultura, segundo Stuart Hall (1997) em *A centralidade da cultura*, está relacionada a um conjunto de práticas e sistemas de significações que dá sentido às ações sociais. Dessa forma, podemos, assim, codificar, organizar e regular as condutas entre as relações com os/as outros/as a partir da cultura. A cultura também exerce uma função substantiva e epistemológica conforme os estudos realizados pelo autor. Foi nesse contexto de debate sobre questões culturais e de efervescência ao redor da linguagem que emergiu um novo campo interdisciplinar de investigação – os “Estudos Culturais”. Esse campo se desenvolveu, em parte, em decorrência da criação de um centro de pesquisa de pós-graduação, o Centro de Estudos Culturais Contemporâneos, na Universidade de Birmingham, em 1964.

Arelados aos Estudos Culturais estão os aspectos dos Estudos da Cultura Visual, um outro campo de investigação, decorrente do primeiro, que manifestam interesse por qualquer tipo de imagem - desde pinturas, fotografias, vídeos, anúncios publicitários, memes da internet a objetos decorativos, vendidos em estabelecimentos populares e reproduzidos em massa. Esse campo enfatiza a possibilidade e a necessidade de análises desses e de outros artefatos da cultura visual, considerando os diferentes contextos e perspectivas culturais, políticas, sociais, estéticas e econômicas que eles fazem repercutir. Com isso, a pesquisa tem como objetivo verificar se e como a cultura popular e a Arte Contemporânea se interrelacionam nas suas produções materiais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir dos estudos levantados até aqui, debruçamo-nos na obra *O Nascimento de Vênus* (1484-6), de Sandro Botticelli (1445-1510). A pintura renascentista que representa a história da deusa romana Vênus, quem, está sendo empurrada pelo sopro de Zéfiro e Aura, e quem vai ao encontro da divindade da estação da primavera. A fama que atualmente envolve a pintura se fortaleceu através da Indústria da moda aliada à publicidade - fato esse que nos interessa, tendo em vista as articulações entre arte e cultura popular na consagração de ícones da cultura visual. O ápice de *O Nascimento de Vênus* (1484-6) ocorreu nos anos 1980, quando a cultura visual da época recorreu à deusa clássica para solidificar um padrão de beleza feminino. A Indústria da moda e a publicidade “[...] começaram a se referir à Vênus de Botticelli para conferir uma aura clássica e mitológica às modelos loiras e famosas daquele momento” (Bonazzoli; Robecchi, 2013, p.39, *tradução nossa*). Certos momentos históricos específicos acabaram por firmar a fama de um modelo estético, e a Vênus na contemporaneidade se tornou um ícone *pop* da publicidade e da moda. Para isso, evidenciamos o modo como a cultura *pop* contemporânea associada à artista estadunidense Beyoncé (1981--) revisitou e ressignificou a imagem da pintura italiana. Em especial na turnê mundial, a peça que Beyoncé usou, no ato intitulado *Anointed Part 2*, que consiste em um macacão de látex, que começa na região dos ombros e cobre até a extremidade inferior, no salto. Na roupa há o desenho de seis mãos, na cor preta, ao longo do corpo com o detalhe das unhas na cor vermelha. Na Figura 1, verificamos as semelhanças que a cultura visual criada por *Renaissance World Tour* (2023) estabelece com a obra *O Nascimento de Vênus* (1484-6).



Figura 1: *O Nascimento de Vênus* (1484-6) e o *Anointed Part 2* (2023)

CONCLUSÕES

Com isso, podemos constatar como as imagens artísticas ocupam produtos cotidianos e que, por assim serem, costumam ser desvalorizadas em análises acadêmicas e científicas. Assim, percebemos que a prática da representação, apropriação e ressignificação, em diálogo com as artes, a comunicação e a cultura popular, é uma das características que marcam a produção artística na contemporaneidade, como vemos, no exemplo de *O Nascimento de Vênus* (1484-6) de Botticelli e a turnê musical de Beyoncé.

As características que sublinhamos até aqui dialogam com estudos de Icleia Borsa Cattani (2007), como no capítulo *Mestiçagens na Arte Contemporânea: conceitos e desdobramentos*. A autora pontua que a arte é um campo de experimentos no qual ocorrem intersecções entre elementos de diferentes aspectos que podem, inclusive, ser antagônicos, como passado e presente, manualidade e tecnologia, natural e sintético. Chamamos atenção para aspectos positivos dessa troca, no que diz respeito à popularização e acesso às referências artísticas, como no caso do meme apresentado na introdução do resumo e na ressignificação que Beyoncé faz da obra de Botticelli.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao meu orientador, a CNPq e demais que participaram, direta ou indiretamente do desenvolvimento deste trabalho de pesquisa, enriquecendo o meu processo de aprendizado.

REFERÊNCIAS

BONAZZOLI, Francesca; ROBECCHI, Michele. **De mona lisa a los simpson: por qué las grandes obras de arte se han convertido en iconos de nuestro tiempo**. Barcelona-ES. Editorial Planeta, 2013. p. 1-143.

CATTANI, Icleia Borsa. Mestiçagens na arte contemporânea: conceito e desdobramentos. In: CATTANI, Icleia Borsa (Org.). **Mestiçagens na arte contemporânea**. Porto Alegre: UFRGS Editora, 2007. p. 25-35.

HALL, Stuart. A centralidade da cultura: notas sobre as revoluções culturais do nosso tempo. **Educação e Realidade**, Inglaterra, 1997. p. 1-15.